

FEDERAÇÃO PAULISTA DE VOLEIBOL PARA DEFICIENTES: levantamento dos aspectos que dificultam a participação de atletas nas competições esportivas dos clubes

Bianca Souza Inácio 1; Flávio Campos 2; Jonalva Domingos Duarte 3; Kerollaine Evangelista 4.

Orientadora: Catarina Messias Alves.

Curso Técnico em Organização Esportiva – Etec de Esportes Curt Walter Otto Baumgart - São Paulo – SP – Brasil

INTRODUÇÃO

O esporte adaptado vem conquistando espaço no Brasil, promovendo inclusão social e desenvolvimento físico e emocional para pessoas com deficiência. O vôlei sentado, uma das modalidades paralímpicas mais conhecidas, ainda enfrenta desafios relacionados à visibilidade, estrutura e apoio institucional. Mesmo com cerca de 18,6 milhões de brasileiros com deficiência, a adesão à prática esportiva é baixa — em 2022, apenas 20 pessoas participaram dos treinamentos da Associação Desportiva para Deficientes, reflexo da escassez de estrutura, suporte e visibilidade. A Federação Paulista de Vôlei para Deficientes (FPVD) tem papel fundamental na modalidade em São Paulo, mas esbarra na falta de locais adequados, transporte acessível e apoio técnico e psicológico. Este trabalho busca analisar os fatores que dificultam a participação de atletas de alto rendimento nas competições da FPVD, compreendendo o contexto desses atletas, o apoio institucional e a atuação de profissionais, com recorte de gênero, contribuindo para melhorias nas políticas esportivas inclusivas.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar os principais fatores que impedem ou dificultam a participação de atletas de alto rendimento no vôlei sentado promovido pela Federação Paulista.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo descritiva, buscando compreender as percepções e desafios vivenciados por envolvidos no vôlei sentado em São Paulo. A principal técnica de coleta foi a entrevista semiestruturada, aplicada presencialmente a um atleta da categoria masculina e a um profissional da FPVD. As entrevistas seguiram roteiro com dez perguntas sobre incentivos, suporte técnico e psicológico, processo de convocação, apoio financeiro, visibilidade da modalidade e impacto social. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo identificar padrões nas falas. Também foi realizada pesquisa documental sobre programas, editais e regulamentos da FPVD, o que contribuiu para a consistência e fundamentação crítica dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da entrevista com um atleta amputado de vôlei sentado revelaram que a modalidade representa muito mais que prática esportiva, é um instrumento de reconstrução identitária, inclusão social e superação de barreiras físicas e emocionais. Relatos como “minha autoestima foi lá pra cima” e “minha mente abriu pra diversos campos” reforçam estudos que apontam os benefícios emocionais do esporte adaptado (Gomes et al., 2018; Almeida, 2017). No entanto, desafios persistem, como a falta de incentivo financeiro, estrutura, apoio institucional e visibilidade midiática, além do preconceito vivenciado no cotidiano (Melo et al., 2019; Santos e Rocha, 2017; Pereira e Bastos, 2016). A análise das falas, associada à literatura, reforça a necessidade de políticas públicas efetivas e campanhas educativas, visto que, como destaca a OMS (2011), o acesso ao esporte é um direito humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa confirmou que a baixa participação de atletas de alto rendimento no vôlei sentado da Federação Paulista está ligada à falta de estrutura, apoio institucional e políticas públicas eficazes. A metodologia utilizada foi adequada para alcançar os objetivos, permitindo identificar barreiras que afetam o desempenho e a permanência dos atletas. Conclui-se que é necessário investir em infraestrutura, formação profissional e divulgação da modalidade. Sugere-se que estudos futuros explorem estratégias de captação de recursos e ações que ampliem o acesso ao esporte adaptado.



Fonte: Confederação Brasileira de Voleibol para Deficientes (CBVD). CBVD. Disponível em: <https://cbvd.org.br/noticias/confira-a-tabela-do-campeonato-brasileiro-masculino-de-volei-sentado-final-tera-transmissao-do-sportv2>. Acesso em: 02 jun. 2025.



Fonte: Globo Esporte / G1, "Brasil vence Italianas e vai invicto às semifinais do vôlei sentado", 2021. Disponível em: <https://globo.com/paralimpíadas/noticia/brasil-vence-italianas-e-vai-invicto-as-semifinais-do-volei-sentado.ghtml>. Acesso em: 02 jun. 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rafael. **Inclusão social e esporte adaptado: desafios e possibilidades**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 31, n. 1, p. 45-56, 2017.

ALVES, A. N. L. et al. **Desafios Na Visibilidade De Paratletas Com Deficiência: Um Estudo No Contexto Do Município De Registro/SP**. Revista Tópicos, 18 out. 2024. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/desafios-na-visibilidade-de-paratletas-com-deficiencia-um-estudo-no-contexto-do-municipio-de-registro-sp>. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRESSAN, Laura. **Importância dos esportes adaptados**. Prefeitura da Cidade de São Paulo, 2024. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/web/esportes/w/noticias/365821>. Acesso em: 30 abr. 2025.

GOMES, Lucas; et al. **Qualidade de vida e autoestima em atletas paraolímpicos**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 24, n. 2, p. 120-125, 2018.

SANCHOTENE, Vitória Crivellaro. **Voleibol Sentado: Uma Revisão Da Literatura**. Rio Grande do Sul: Trabalho de conclusão de graduação, 2017.